

tal de 17 referências bibliográficas. **Conclusões:** A técnica IDS possui vantagens e desvantagens ainda discrepantes entre autores. É descrita a redução de microinfiltração e sensibilidade dentinária, promovendo uma adesão à dentina livre de stress e contaminantes. Em endontia está relatada como uma forma de prevenção da descoloração dentária aquando de procedimentos endodônticos regenerativos, sendo também apontada como possível forma de prevenir a desproteinização e desorganização da malha de colagénio dentinária por ação dos irritantes endodônticos, podendo conduzir a melhores resultados adesivos. No entanto, são ainda necessários mais estudos para avaliar os resultados relatados na área da endodontia.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.669>

SPE#31 – Remoção de instrumentos separados: análise crítica de diferentes técnicas



¹Gonçalves J; ¹Santos A; ²Fernandes V, Rocha L², Sá Ana⁴, Miller Paulo^{2,3}

¹Alunos da 10.^a Edição da Pós-graduação em Endodontia na IUCS-CESPU; ²Docente da Pós-graduação em Endodontia na IUCS-CESPU; ³Professor assistente do departamento de Medicina Dentária Conservadora – IUCS-CESPU; ⁴Monitora voluntária da Pós-graduação em Endodontia na IUCS-CESPU.

Introdução: A separação de instrumentos endodônticos constitui uma das complicações frequentes no decorrer de um Tratamento Endodôntico. A existência de um fragmento de instrumento na raiz vai dificultar a desinfecção do sistema de canais radiculares e o seu posterior selamento. Porém, o sucesso do tratamento endodôntico não deve ser diretamente relacionado com a presença ou ausência de um instrumento separado. Depende de outros fatores, tais como a existência de lesão

periapical, grau de desinfecção do sistema canal e do estagio em que ocorreu a separação. A técnica de bypass deve ser a primeira opção. No entanto, sempre que possível procede-se à remoção total do instrumento. A técnica com Ultrasons é aquela que apresenta a taxa de sucesso mais elevada. É importante considerar as limitações desta técnica, nomeadamente a destruição excessiva da estrutura dentária e a sua limitação em remover instrumentos na zona apical, sem visão direta ou de grandes dimensões. Nesta revisão vamos comparar métodos alternativos mais conservadores. **Métodos:** Os motores de pesquisa utilizados foram PubMed e ScienceDirect, durante o período do mês de março de 2019, usando os termos: *instrument removal, separated instruments, endodontics, ultrasonic technique, Loop systems, instrument fracture e branding technique*. **Resultados:** Na tentativa de remoção de fragmentos, a literatura descreve a técnica com Ultrasons como eficaz, sobretudo quando se tem visão direta para o instrumento. Porém, quando localizados no terço apical dos canais radiculares, a técnica é consideravelmente menos bem sucedida. Para além disso, verifica-se um excesso de destruição dentinária podendo tornar o dente suscetível à fratura. Como alternativa para uma remoção segura e minimamente invasiva, sempre que o caso o permita, podem ser usados sistemas tipo Loop e Branding Technique. **Discussão e conclusões:** No caso de ser necessário a remoção de um instrumento, as hipóteses de sucesso devem ser ponderadas contra os potenciais riscos e complicações. A remoção de limas com Ultrasons diminui a força radicular e aumenta o risco de fratura vertical. Nos casos em que o fragmento está no terço médio o aumento do risco de fratura é de 30% e no terço apical de 40%. O clínico deve ponderar qual o sistema mais adequado para a resolução de cada caso. Os sistemas do tipo Loop ou técnicas de remoção como Branding Technique, apesar das limitações, são alternativas complementares permitindo uma menor destruição dentinária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2019.12.670>